

RESULTADOS E DESEMPENHO DISCENTE DO PROJETO DE ENSINO “QUAL É A MINHA RAÇA UFPEL”

DANIELA DA CUNHA MACHADO¹; KAUANI BORGES CARDOSO²; TATIANE PERES MARQUES³; NORMA ALESSANDRA DIAS BRAUNER⁴, GIOVANI FIORENTINI⁵, CASSIO CASSAL BRAUNER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – danidacmachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – kauaniborgescardoso@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tatimarques.zootecnia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – normadiasb@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – fiorentini.giovani@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cassiocb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de bovinos de corte no Brasil apresenta grande diversidade de raças e cruzamentos, especialmente no Rio Grande do Sul, onde em um levantamento realizado pelo (Senar/Embrapa,2007) no Programa Juntos Para Competir, identificou 28 diferentes biótipos nos sistemas de produção. No restante do país, ainda que haja certa diversidade de animais produzidos para aptidão carne, estes restringem-se basicamente a uma raça muito utilizada (Nelore, ao redor de 80% de todo o gado) e mais quatro raças de origem zebuína (Guzerá, Gir, Tabapuã e Brahman), compondo junto com outras raças zebuínas menos conhecidas e cruzamentos cerca de 20%. Desta forma, comparando-se ambos os cenários regionais (RS) e nacionais, há uma diversidade muito grande de diferentes biótipos, raças e cruzamentos destes animais, o que tem potencial de dificultar o ensino e aprendizado nas disciplinas relacionadas ao tema e ofertadas na UFPel.

Em 2020, com a ocorrência da Pandemia de COVID-19 importantes ajustes referentes as metodologias de ensino tiveram que ser realizadas e adaptadas para um sistema remoto de aprendizagem (Aquino et al., 2020). A implantação do ensino remoto na UFPel, teve início no segundo semestre do ano de 2020. Neste contexto, a comunidade acadêmica da universidade foi desafiada a buscar estratégias e alternativas para o ensino remoto. A partir dos aprendizados e experiências docentes durante a pandemia e as adequações necessárias para o ensino remoto, foram realizadas ações mais dinâmicas de ensino pelos professores responsáveis pela área de bovinocultura de corte, buscando-se atuar e alcançar de forma mais ampla seus estudantes. Desta forma foi criado o projeto de ensino “Qual é a minha raça UFPel?” (código: 6328) com a finalidade estimular e incrementar o aprendizado na área de raças de bovinos de corte, bem como promover o intercâmbio de informações entre os estudantes, fixar o conhecimento em um ambiente (online) contemporâneo e aberto. Assim, um perfil em mídias sociais (Instagram®) foi criado basicamente para apresentar conteúdos referentes às disciplinas, bem como tendo como base principal o ensino, a troca de experiências e informações a respeito da aprendizagem de raças de bovinos de corte.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de uma estratégia dinâmica, ativa e interativa de ensino e aprendizagem utilizando mídias sociais, buscando o envolvimento de estudantes das disciplinas que trabalham o assunto de raças de bovinos de corte na UFPel durante os semestres de ensino remoto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto é desenvolvido nas disciplinas de Bovinocultura de Corte, ofertadas aos cursos de Medicina Veterinária (6º semestre) e Zootecnia (9º semestre), envolvendo cerca de 270 alunos por ano.

A proposta do trabalho é sempre realizada no primeiro dia de aula, bem como é disponibilizado a explicação do mesmo em texto junto ao plano de ensino das respectivas disciplinas no E-aula da UFPel. Após, os estudantes devem formar grupos de até 5 integrantes e escolher livremente uma das raças de bovinos de corte existentes e produzidas no Brasil. Logo, cada grupo deve montar uma divulgação e publicá-la no Instagram® (por pelo menos 1 integrante, não havendo a obrigatoriedade de todos terem contas naquela rede social) marcando o perfil da disciplina (@bovcorteufpel) e utilizar a “hashtag” #qualéaminharaçaufpel. Para o material de divulgação, os grupos são orientados a utilizar fotos (próprias ou com a devida liberação do autor) ou vídeos e ainda escrever sobre as principais características produtivas e morfológicas de cada raça, sobre os motivos que levaram cada grupo a escolher a referida raça. Todo o controle e monitoramento do perfil da disciplina, interações com os estudantes e público em geral é conduzido por uma doutoranda e uma graduanda (monitora) com a supervisão dos professores.

Os grupos tinham o primeiro terço do semestre para produzir e divulgar o conteúdo. No restante do período, outros alunos, professores e o público podiam interagir. Ao final, os professores avaliavam os trabalhos e lançavam as notas no sistema Cobalto.

O desempenho acadêmico de todos os estudantes envolvidos nos trabalhos foi considerado excelente. Todos os alunos matriculados nas disciplinas participaram dos trabalhos, sendo que a menor nota atribuída ao final foi 9,0 e a maior (com maior frequência) foi 10,0. Na Figura 1 é possível observar um exemplo de publicação realizada por um dos grupos que participaram da atividade proposta.



Figura 1. Exemplo de trabalho publicado por estudantes do curso de medicina veterinária.

Se tratando de resultados numéricos de engajamento no Instagram no primeiro semestre de 2025, o perfil no Instagram da disciplina recebeu 620 novos seguidores, dos quais 342 não estavam vinculados à universidade, evidenciando alcance além do ambiente acadêmico. As publicações dos trabalhos obtiveram 2.950 visualizações e geraram 475 visitas ao perfil. Esses resultados demonstram

que a atividade de ensino superou as expectativas iniciais, promovendo aprendizado, troca de informações e engajamento, além de atrair um público externo interessado na temática.

Considerando apenas as publicações referentes aos trabalhos sobre raças, ao todo foram publicados 76 trabalhos (em grupos de 4 a 5 estudantes), tendo estes um alcance médio de 160 pessoas cada em uma variação de 50 a 289. A média de curtidas dos trabalhos no perfil da disciplina foi de 71. Contudo, este número deve ser bem mais amplo já que é difícil de computar as interações com os perfis privados dos alunos que publicam seus trabalhos.

Durante as publicações dos trabalhos, o perfil alcançou 1.280 pessoas e recebeu 2.823 visitas. Este público, em sua maioria da comunidade da UFPel, foi composto por 30% de indivíduos entre 18–24 anos, 43% entre 25–34 anos e 27% acima de 35 anos. A maioria das interações ocorreu em Pelotas (45,6%), seguida por Bagé (3,1%) e Porto Alegre (2,7%). Embora 95,8% dos acessos tenham sido do Brasil, também houve participação de Argentina (0,8%), Colômbia (0,5%) e Uruguai (0,3%).

Como uma forma de relacionar as apresentações dos trabalhos neste formato online com o que aconteceria no formato presencial, a Figura 2 demonstra o comportamento de visitas ao perfil da disciplina nos dias referentes as publicações dos trabalhos das disciplinas do segundo semestre letivo de 2021. É possível observar que tão logo o perfil começa a repostar os trabalhos publicados pelos estudantes a partir do dia 16 de abril há picos de visita à página. Isto demonstra o grau de interação entre os estudantes, troca de informações e aproveitamento destas. Assim, é possível atender as exigências relacionadas a métodos de ensino em sistemas remotos de aprendizagem que foram necessários serem desenvolvidos no momento desafiador durante as adequações às exigências da pandemia de COVID-19 (Feitosa et al., 2020). Além disso, cabe ressaltar que este tipo de troca entre alunos de disciplinas de cursos diferentes foi possível somente com a proposta de trabalho neste sistema, uma vez que no ensino presencial cada aluno interage apenas com a sua turma no seu curso.

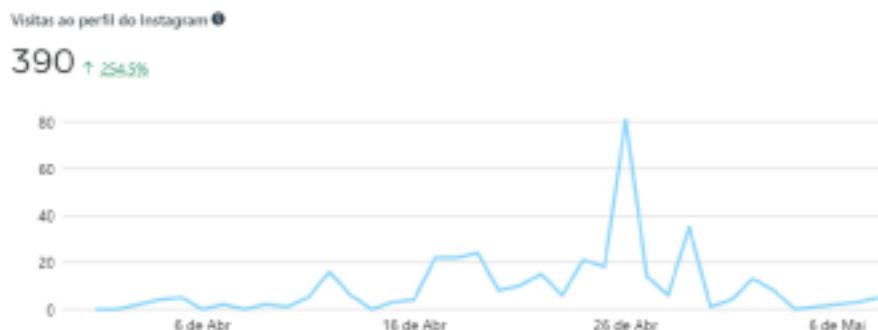


Figura 2. Visitas no perfil da disciplina no Instagram® durante o período de publicação dos trabalhos.

Cabe ainda salientar que muitos trabalhos foram publicados não somente marcando o perfil da disciplina para cumprir com o requisito da proposta de trabalho. Vários marcaram os estudantes envolvidos em cada grupo, bem como marcaram os perfis das próprias associações das raças escolhidas, fazendas produtoras de determinadas raças, o que promoveu a ação de ensino, os estudantes e a UFPel no meio produtivo por todo o Brasil. Muitas associações de raças inclusive publicaram os trabalhos em seus perfis oficiais nas redes sociais, auxiliando na divulgação desta proposta de ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre os docentes e estudantes consegue atingir um patamar satisfatório através do desenvolvimento da atividade proposta, demonstrando um excelente desempenho em termos de aprendizagem e envolvimento por parte dos estudantes durante os semestres em que o ensino se deu de forma remota.

Além disso, considerando o engajamento dos alunos, a dedicação ao trabalho, sua atuação ativa na promoção do ensino/aprendizagem além da produção de conteúdo para dentro e fora da comunidade acadêmica da UFPel, optou-se por manter e até ampliar a proposta mesmo com o retorno do ensino presencial.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020.

FEITOSA, A. et al. Tecnologias educacionais em tempos de pandemia: relato de experiência. *Brazilian Journal of Production Engineering*, Vitória, v. 6, n. 6, Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, p. 166-172, 2020.

SENAR; EMBRAPA. *Programa juntos para competir*. Porto Alegre: SEBRAE, 2007. Disponível em: <https://sebraers.com.br/programa-juntos-pa>. Acesso em: 10 maio 2016.